

50 ANOS DE ORGULHO

Sebastião Tapajós,
um dos melhores
violonistas do mundo



TECNOLOGIA E
HUMANIZAÇÃO

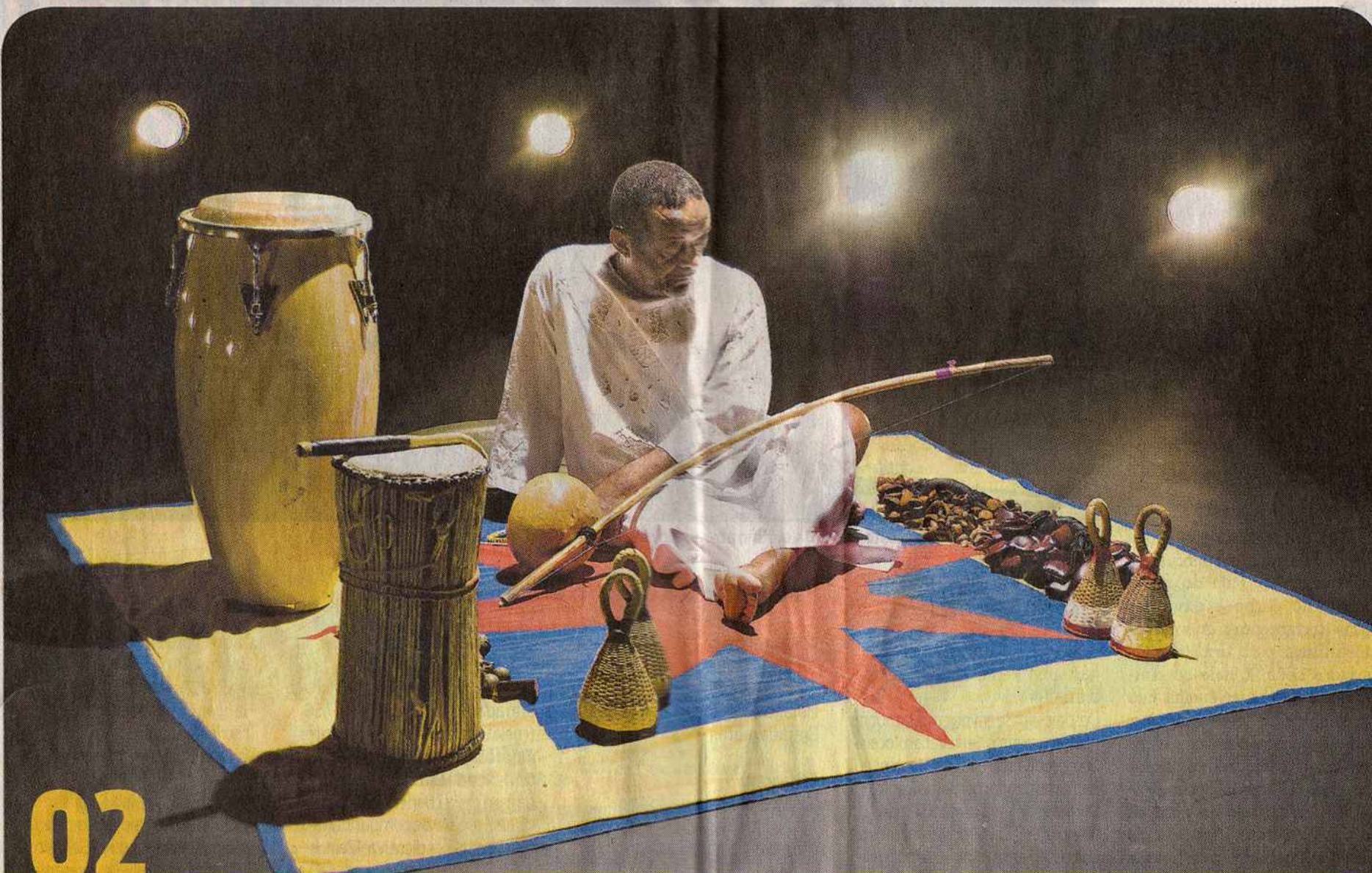
RESSONÂNCIA 3.0 TESLA
TOMOGRÁFIA 128 CORTES

Os exames mais modernos
do mundo ao seu alcance.

Humaitá, 1598
3181-7000 / 3239-9000



LETRAS. Márcio Vassalo no Salão do Livro do Baixo Amazonas **07**



02

divulgação

O projeto Vozes de Mestres – Festival Internacional de Cultura Popular, iniciado ontem, no Hangar, é um dos destaques do Circuito Cultural Banco do Brasil Itinerante, que prossegue até o dia 29 de novembro em Belém. Hoje, o percussionista Naná Vasconcelos ministra uma Oficina de Percussão, que tem inscrição gratuita, onde os participantes terão a possibilidade de trocar experiências com um dos mais respeitados artistas brasileiros no exterior.

Juvenal de Holanda Vasconcelos, o Naná Vasconcelos, nasceu no Recife. Morou quase duas décadas pelo mundo, em cidades como Paris e Nova York, tocando sua música sem fronteiras e absorvendo sonoridades. Já lançou 15 álbuns mundo afora, sendo que no Brasil o último foi Trilhas (2006).

O pernambucano falou, em entrevista exclusiva ao CADERNO VOCÊ, sobre a vinda a Belém para participar do Festival de Cultura Popular Vozes de Mestres. (Confira na página 2)

Artífice dos sons globais

Naná Vasconcelos ministra oficina de percussão em sua passagem por Belém

CAPA

“Sou um cidadão do mundo”

P: Como é vir a Belém participando do projeto Vozes de Mestres?

R: Fiquei muito tempo longe do Brasil e com isso passei a admirar mais a nossa cultura. E é um prazer ir a Belém participando de um projeto desses. Essa cidade tem uma cultura e riquezas que certamente a maior parte do Brasil desconhece e deveria conhecer.

P: Como se define a música que você faz, sua sonoridade?

R: Eu sou considerado hoje um solista, tirei o berimbau da capoeira e botei no centro do palco, inovei em alguns quesitos junto com outros companheiros. Hoje acho que faço uma música global, influenciada pelos ritmos brasileiros e americanos, como o jazz. Sou um cidadão do mundo e a minha música refilete muito isso.

P: O que você vai trazer da sua cultura para mostrar aqui?

R: Eu bato muito na tecla de que a música que se faz tanto no Nordeste quanto no Norte, em certos aspectos, serve de confirmação das

nossas raízes, da cultura africana que temos em comum, que é muito rica musicalmente. Adoro a coisa do ‘mar abaixo’, a mistura do índio com o negro, o caboclo, e as sonoridades que o povo daí produz.

P: Como vai ser a Oficina de Percussão que você vai ministrar?

R: É um workshop que foge dos clichês quanto à percussão, ele é orgânico. Fala do ritmo através do corpo e das múltiplas ferramentas que podemos utilizar para tirar os mais variados sons. E nele eu confesso minhas experiências, falo da minha vida como músico, então é bacana para os jovens músicos participarem e pensarem como se faz música no Brasil. Eu indico não só para os músicos e percussionistas mas para qualquer artista ou pessoa que busque compreender isso.

SERVIÇO

A oficina de Percussão com Naná Vasconcelos inicia às 09 hs, no Hangar Centro de Convenções da Amazônia e tem inscrição gratuita pelo site www.vozesdemestres.com.br.



A oficina de Naná Vasconcelos aborda o ritmo através do corpo e das demais ferramentas sonoras

QUEM É NANÁ VASCONCELOS

Juvenal de Holanda Vasconcelos, nasceu em Recife no dia 2 de setembro de 1944. Desde jovem se envolveu os tambores nos movimentos de maracatu locais. Começou a tocar aos 12 anos com seu pai numa banda marcial no Recife. Durante toda sua carreira sempre teve preferência por instrumentos de percussão e nos anos 60 se notabilizou por seu talento com o berimbau. Naná tem uma extensa carreira no exterior. A partir de 1967 ele atua como percussionista ao lado de diversos nomes de peso: Jon Hassel, Egberto Gismonti, Pat Metheny, Evelyn Glennie e Jan Garbarek. Formou entre os anos de 1978 e 1982, o grupo de jazz Codona, com o qual lançou três álbuns.

PROGRAMAÇÃO DO CCBB ITINERANTE

Exposição

“Serra da Canastra”
Até dia 29/11, no Hangar
Horário de visitação: Das 9h às 18h
Entrada gratuita.

Cinema

“Os Melhores Filmes do Ano - ACCRJ - Itinerante”
Até dia 29/11, às 17h e 19h, no Hangar. Entrada gratuita.
Dia 28/11 - Debate Os Melhores Filmes do Ano - ACCRJ - Itinerante com Guilherme Lima Júnior, crítico da ACCRJ, e um crítico convidado local - 19h - gratuito.
“Sessão Criança Itinerante”
Até dia 29/11, às 9h e 14h, no Hangar
Entrada gratuita.

Teatro

“O Caminho Para Meca”
Dias de 26 a 28/11, às 20h, no Hangar.
Entrada: R\$ 15 (inteira) e R\$ 7,50 (meia-entrada) para estudantes e idosos. Clientes e funcionários do Banco do Brasil também pagam meia (benefício válido, inclusive, para o acompanhante).
Classificação indicativa: 12 anos

Ideias

Mesa-redonda “Brasil: quem somos nós e como chegamos a ser o que somos?”
Dia 28/11, às 19h, no Hangar. Com Pena Branca, Décio Marques e os mestres locais Dona Onete e Mestre Come Barro. Mediação de Déa Trancoso. Entrada franca.

Oficina Corpo e Voz, com Déa Trancoso.
De 26 a 28 de novembro, às 14h, no Hangar. Entrada gratuita
Inscrições no site www.vozesdemestres.com.br

Música

“Brasil Clássico Caipira”, com Pena Branca, Décio Marques, Genésio Tocantins e As Galvão. Apresentação do ator Antônio Grassi.
Dia: 29 de novembro, às 20h, no Hangar.
Entrada: R\$ 15 (inteira) e R\$ 7,50 (meia-entrada) para estudantes e idosos. Clientes e funcionários do Banco do Brasil também pagam meia, extensivo a um acompanhante